HERBÁRIO CENTRO DE PESQUISAS DO CACAU, BAHIA (CEPEC)

André Márcio Amorim (curador)

Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira, Herbário do Centro de Pesquisas do Cacau, Ilhéus, Bahia; amorim.uesc@gmail.com

Resumo: O Herbário CEPEC foi criado em 1964, com o objetivo de inventariar a flora da região cacaueira nos estados da Bahia e Espírito Santo, regiões de atividade da CEPLAC, órgão federal que sedia o herbário. Com o passar dos anos e as colaborações diversas, a abrangência do acervo científico foi expandida, para documentar a flora da caatinga, cerrado e formações rupestres na Bahia. Nos últimos 20 anos a representatividade de coletas se estendeu a remanescentes de florestas montanas na Bahia e estados limítrofes como Espírito Santo e Sergipe. Atualmente a coleção possui ca. 160.000 amostras e é um dos acervos nacionais mais citados em trabalhos taxonômicos no mundo todo. A coleção de tipos nomenclaturais do CEPEC possui ca. 3.000 amostras, grande parte de espécies descritas como novas nos últimos 50 anos. Atualmente o acervo está sendo fotografado para disponibilização online no Herbário Virtual Reflora.

Abstract: The Herbarium CEPEC was founded in 1964, with to inventory the flora of the cocoa producing region in the states of Bahia and northern Espírito Santo, which is the working region of CEPLAC, the federal agency that it belongs. Over the years and with several collaborations the herbarium coverage was quite expanded, especially to document the flora of caatinga, cerrado and *rupestre* areas in Bahia. In the last 20 years the collection also extended to montane forest areas in Bahia, Espírito Santo and Sergipe. The collection has about 160,000 records and is one of the most cited national herbaria in taxonomic works worldwide. The type collection holds 3,000 type specimens, largely documenting new species that were published in the last 50 years. Now the collection is being digitalized and made available online through the Reflora Virtual Herbarium.

Palavras-chave: Ilhéus, coleções biológicas, Floresta Atlântica, *Theobroma cacau* L.

Missão: Conhecer e documentar a flora da Floresta Atlântica nos estados da Bahia e Espírito Santo e nas formações do semiárido na Bahia, Brasil.

O Herbário CEPEC, criado em 1964, teve a função inicial de documentar e conhecer a flora da região onde se implementava a lavoura cacaueira (*Theobroma cacau* L.) no sul da Bahia e ao norte do estado do Espírito Santo. Naquele período todas as atividades associadas à pesquisa com cacau no sul da Bahia eram de responsabilidade da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira (CEPLAC), órgão público federal que desde então sediou o herbário. Após dez anos, a coleção começou a se expandir sendo indexado no *Index Herbariorum* no final da década de 70. O Herbário CEPEC recebeu no início do século XXI o nome alternativo de Herbário André Maurício de Carvalho em homenagem a um importante curador, o Dr. André Maurício Viera de Carvalho (1950-2002).

Durante o final dos anos 60 e por toda a década de 70, botânicos estrangeiros, especialmente os ingleses, efetuaram extensas expedições de coleta em parceria com o staff do Herbário CEPEC. Nesse período, priorizou-se coletas nas formações de caatinga e cerrado e em destaque, nos campos rupestres da Chapada Diamantina. A coleção, que até o final da década de 60 não chegava a 15.000 amostras, alcançou, em dez anos 35.000 exemplares, muitos destes representando espécies até então nunca registradas para a ciência.

No final dos anos 70, diante do volumoso acervo científico acumulado no herbário e com a CEPLAC em um bom momento institucional, foi contratado um especialista norte-americano como curador do herbário por três anos e assim reorganizar e atualizar o acervo. Com isso, o Herbário CEPEC recebeu o Dr. Scott Allan Mori (NYBG) entre os anos de 1979 a 1982. O Dr. Mori, além de organizar todo o acervo em um padrão nos moldes internacionais, efetuou extensa campanha de coletas, aproveitando o acelerado processo de aberturas de estradas que interligavam a BR-101 às regiões litorâneas da Bahia. Desse

período, surgiram acervos únicos das formações de floresta úmida costeira, permitindo assim que o Herbário CEPEC ficasse com uma excelente representatividade de todas as formações vegetacionais do estado, em especial a Floresta Atlântica.

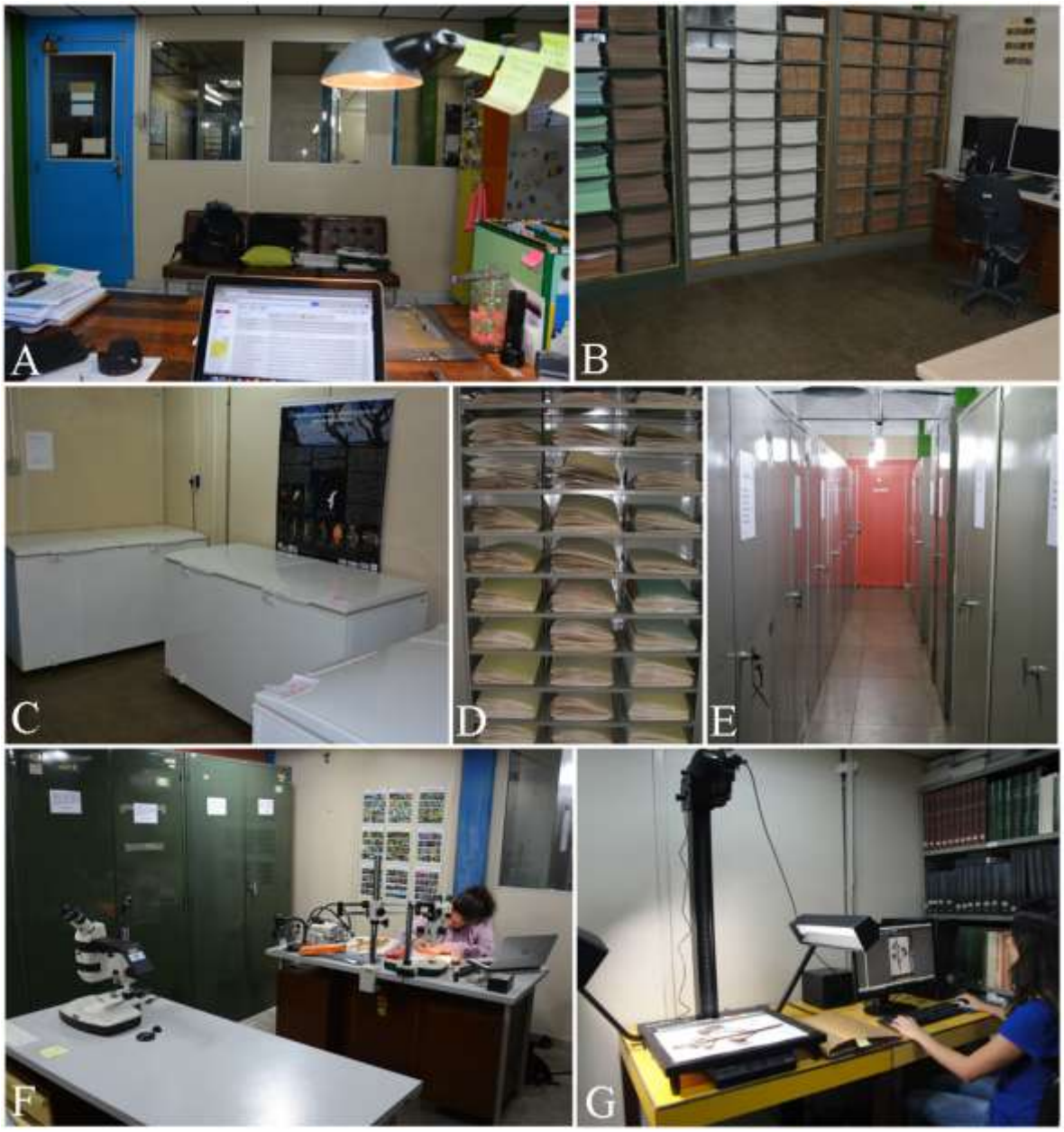
Após a saída do Dr. Mori, colaborações com outras instituições (*i.e.* em especial o The New York Botanical Garden e as Universidades Estaduais: Santa Cruz e Feira de Santana) permitiram novos apoios financeiros, fazendo com que a coleção mantivesse o seu crescimento. Atualmente o Herbário CEPEC possui ca. 160.000 amostras, das quais 3.000 são tipos nomenclaturais. Dentre as coleções se destacam as amostras documentadas por Amorim (ca. 10.000), Carvalho (ca. 7.000), Matos-Silva (ca. 5.000), Harley (ca. 20.000), Mori (ca. 10.000), Santos (ca. 5.000) e Thomas (ca. 7.000) entre outros.

Mais recentemente, o acervo ampliou buscando uma representatividade em grupos de interesse dos especialistas que atuam na instituição, em especial algumas famílias da ordem Malpighiales (*e.g.* Chrysobalanaceae, Clusiaceae, Erythroxylaceae, Malpighiaceae e Ochnaceae). Anexo à coleção principal, há um acervo específico para as áreas de Florestas Montanas do Sul da Bahia, documentadas principalmente durante o desenvolvimento de pesquisas florísticas pelo MALPECOS Lab (Grupo de Pesquisa em Sistemática de Malpighiales e Estrutura de Comunidades, http://malpecos.wix.com/malpecoslab), em regiões ainda pobremente conhecidas, sob a coordenação do Dr. André M. Amorim, o atual curador.

Todas as informações contidas no banco de dados do Herbário CEPEC estão disponíveis no INCT Herbário Virtual da Flora e dos Fungos do Brasil (http://inct.florabrasil.net/) desde 2012. Hoje, em parceria com o Instituto de Pesquisas Jardim Botânico do Rio de Janeiro a coleção está sendo fotografada e disponibilizada no Herbário Virtual Reflora. Até agora, cerca de 20.000 exsicatas foram digitalizadas, inclusive toda a coleção de tipos nomenclaturais. A previsão é de que até o final de 2016 toda a coleção esteja fotografada, passando então a serem realizadas imagens apenas dos novos materiais conforme são incorporados.

A coleção central do Herbário CEPEC está alocada em uma grande área, com a coleção de tipos nomenclaturais e a das Florestas Montanas, armazenadas separadamente. Todas as exsicatas do acervo CEPEC estão dispostas em um total de 170 armários de aço. O espaço apresenta ainda salas da curadoria, montagem, expurgo, digitalização de exsicatas e de estudos. Nos últimos anos, o Herbário adquiriu por iniciativas diversas, três estereomicroscópios (um com câmara clara), dois equipamentos de captura de imagens de exsicatas, cinco freezers entre outros instrumentos úteis para laboratório e campo. Atualmente as atividades de rotina são desenvolvidas majoritariamente pela curadoria e dois funcionários da CEPLAC, responsáveis principalmente pelo expurgo e montagem das exsicatas, atualização do banco de dados, armazenamento do material no acervo e intercâmbio de material herborizado. Além disso, o herbário conta com o serviço de dois consultores nível superior e quatro técnicos (todos contratados pela FAO), responsáveis particularmente pela atividade de digitalização das exsicatas. Alunos bolsistas de iniciação científica e pós-graduação em nível de mestrado e doutorado também oferecem apoio em diversas atividades, sobretudo na secagem de material e confecção das etiquetas.

Legenda: Herbário CEPEC. A. Sala da curadoria. B. Sala de montagem. C. Sala de expurgo. D. Aspecto geral da área interna de um dos gabinetes de armazenamento das exsicatas. E. Aspecto geral de um dos segmentos da coleção. F. Sala da coleção das Florestas Montanas e análise das coleções. G. Estação digitalizadora.


A
B
C
D
E
F
G